

Escritos sobre fotografia: autores em questão

Ricardo Mendes

(2987 palavras)

Ensaio proposto para o
*I Encontro Pensamento e Reflexão na
Fotografia* (MIS, SP, 17 a 19 de maio de 2012),
não selecionado

palavras-chaves: história da fotografia, teoria
da fotografia, crítica, literatura fotográfica

A leitura desse ensaio deveria ser submetida a uma atenuante: a alteração abrupta do tema proposto. A ideia original era abordar a literatura fotográfica como suporte para o pensamento fotográfico. Suporte privilegiado, é necessário esclarecer, numa visão convencional, pois ao fim a fotografia em si constitui o pensamento fotográfico primeiro. O ensaio, porém, retomando o ponto, desenvolve-se mais como uma digressão do que uma abordagem historiográfica de um tema que se apresenta como urgente; enfim, a busca de um modelo teórico para um projeto historiográfico propriamente.

A literatura fotográfica brasileira, em especial o extenso conjunto de jornais e revistas de fotografia editadas em pouco mais de cem anos, reunindo quase 300 títulos, surge como mídia para o pensamento em sua diversidade: reflexão, ensino e memória. Sob tal aspecto constitui-se como vetor relevante para o temário do evento. Daí a proposta primeira ser dedicada a apontar parte do desenvolvimento desse meio, registrar a sua perda física em grande parte e a necessidade premente de recuperação e difusão através dos meios virtuais. Para não falar, como desafio, sobre as modalidades de publicações virtuais e a questão de mapeamento e reflexão deste segmento recente.

Contudo, o tema central do encontro impõe uma questão: por que pensamos a fotografia? Seria possível responder a tal demanda? Se não hoje, quando?

De forma oblíqua, a pergunta introduz uma vertente plausível para exploração: quais os autores desse pensamento? A alternativa é iluminadora. Entender a trajetória pessoal de seus atores (sim, atores), delineando a formação intelectual, referências teóricas, metodologias de pesquisa, aspirações e inspirações de suas obras escritas e ações culturais mais abrangentes, permitiria compreender (ao menos, apontar as tensões e

Escritos sobre fotografia: autores em questão

Ricardo Mendes

(2987 palavras)

movimentações) o panorama do pensamento sobre fotografia em escala local. A historiografia da fotografia brasileira quase nada produziu até agora sobre esse aspecto de modo mais extenso e em profundidade¹: triste constatação.

Entre vivos e mortos

Se considerarmos um horizonte a partir da década de 1970, um balanço primeiro apontaria que nomes expressivos, alguns já falecidos, atuantes então nas áreas de crítica, história e ensino, para enumerarmos segmentos próximos ao campo do evento, não foram objetos de estudos críticos, ou ao menos biográficos de nenhuma extensão ou significação. Lembremos, por exemplo, de Stefania Bril (1922-1992), em São Paulo, ativa na crítica fotográfica na grande imprensa e de expressiva atuação como agente cultural, que ao menos reuniu parte de seus artigos em formato livro (*Notas: vinte e novas mestres da fotografia*. KODAK/Prêmio Editorial, 1987). O mesmo apagamento ocorre em relação à obra crítica de Roberto Pontual (1939-1994), no Rio de Janeiro, de relevância especial por sua perspectiva a partir das artes visuais.

Seria interessante lembrar de autores como Arlindo Machado (1949), cuja produção foi

1 Seria importante não esquecer a contribuição potencial das entrevistas, depoimentos e breves relatos disponíveis aqui e acolá em publicações de todo tipo sobre alguns dos autores que serão comentados a seguir.

Destaque-se igualmente a relevância ainda de obras realizadas no campo das artes visuais, como a antologia organizada por Glória Ferreira: *Crítica de arte no Brasil: temáticas* (FUNARTE, 2006). Ou ainda a dissertação de mestrado de Tadeu Chiarelli: *Um Jeca nos Vernissages: Monteiro Lobato e o desejo de uma arte nacional no Brasil (1850-1919)*, em 1989 (ECA-USP), publicada em 1995 pela EDUSP, e seu doutorado *Entre Almeida Junior e Almeida Junior: a crítica de arte de Mário de Andrade* (ECA-USP, 1996).

Em tempo, é necessário recordar a precedência do evento *Simpósio Subsídios para a produção de uma crítica fotográfica no Brasil*, realizado no Rio de Janeiro em 1987 pela Funarte/INFoto durante a 39ª reunião da SBPC.

Escritos sobre fotografia: autores em questão

Ricardo Mendes

(2987 palavras)

tema de reflexão e homenagem na década de 2000, no segmento estrito das novas tecnologias sem recuperar sua atuação na imprensa na década de 1980 enfocando a fotografia ou mesmo sua brilhante dissertação de mestrado, apresentada em 1983, e publicada no ano seguinte com o título *A ilusão especular* (Brasiliense/FUNARTE)².

Uma ironia marca esse quadro árido. Será um autor considerado por anos como figura menor, uma curiosidade paralela (para não usarmos o termo *sideshow*), o único a ter sua produção analisada de forma contínua a partir do final da década de 1990, sob os diversos desdobramentos além da fotografia, que a caracterizam. Vilém Flusser (1920-1991), filósofo, é objeto de uma ação única de recuperação e difusão. Sua presença na produção crítica em fotografia ocorrida nas décadas de 1980 e 1990, já na sua temporada europeia, foi mais discutida e publicada entre nós do que a dos autores locais. A difusão de sua obra, afora suas temporadas de palestras e cursos em São Paulo, deve certamente em alguns aspectos a nomes como Stefania Brill e Arlindo Machado³. Se Flusser comparava o contexto brasileiro na década de 1970 ao gesto de golpear uma parede de algodão, que absorve qualquer ação, neutraliza o diálogo com a obra⁴, parece

2 O livro não foi republicado, embora conste por longo período na bibliografia mínima em cursos de diferentes níveis, e mereceria ao menos uma edição crítica, com comentários e contextualização histórica e teórica.

3 Num comentário paralelo, repetindo uma resposta dada a um pesquisador do setor há pouco tempo, sobre se ainda haveria o que falar sobre Flusser e a fotografia, deve-se lembrar que o número expressivo de seus artigos publicados na imprensa brasileira apenas na década de 1980 seria um dos aspectos a ser devidamente avaliado como fonte de referências teóricas e proposições.

4 A imagem da parede de algodão surge em várias ocasiões, mas aqui, para fixar um registro, fica parte do depoimento de Maria Lília Leão, discípula e amiga da família Flusser, relato feito ao autor em 19 de janeiro de 1999, no qual 'cita' o desabafo do filósofo em suas cartas: "Eu fui para a Europa porque eu queria reação, eu queria ser criticado. E no Brasil o fato de ninguém te criticar é uma ilusão, achar que eles estão aceitando e concordando com você. Pelo contrário, é uma parede de algodão; é como dar um soco numa almofada de penas..."

Escritos sobre fotografia: autores em questão

Ricardo Mendes

(2987 palavras)

ser um tributo justo o debate e a difusão de suas ideias que têm lugar nos últimos anos.

O nascimento do autor: prelúdio

Uma dificuldade para enfrentar a questão do pensamento sobre a fotografia no Brasil e seus autores é certamente a ausência de uma produção historiográfica nessa direção. Se a literatura fotográfica nacional pode ter como limite inicial um traço demarcatório de pouco mais de cem anos, quando começam a incidir registros cada vez mais regulares em todas as suas modalidades: manuais, colunas especializadas, publicações seriadas etc, para não falarmos das novas mídias como o rádio nas décadas de 1920 e 1930, não acompanhado na mesma medida pela televisão (jornalismo cultural, quando houve, esteve restrito à televisão pública), até o campo novo da internet, nenhum desses registros de cultura material possui hoje repositórios de guarda de alguma expressão.

Na verdade, a ausência de repertórios e pesquisas sobre o tema da literatura fotográfica impede que possamos efetivamente responder se o limite inicial não poderia ser estendido até a década de 1860 pelo menos. Isso para lembrar aqui apenas de registros de artigos na imprensa paulista por exemplo, como o texto de G. de Azevedo, autor de quem não se dispõe de informações, que publica o ensaio *A propósito da photographia*, no jornal *CORREIO PAULISTANO*, em 21 de outubro de 1866 (p.2). O artigo, breve para nós, mas em verdade de extensão inusual, retoma diversos valores sobre o papel da ciência, num ensaio característico do período, igualmente presentes em textos similares norte-americanos e europeus⁵. Sem essa prospecção o estudo das primeiras ocorrências mais densas de reflexão sobre a fotografia a partir do final do Oitocento, com destaque para o associado ao fotopictorialismo (e o fotoclubismo primeiro, como contexto principal), herdará uma mácula duradoura.

5 Como ilustração de pontos presentes nos últimos parágrafos, foram inclusos nas fontes ao final do ensaio, textos sobre a imprensa especializada paulistana e publicações de textos de autores como G. de Azevedo (1866), Eunápio Deiró (1904) e Barros Lobo (década de 1910), que apontam em suas ocorrências como sinalizadores temporais, indicando contextos críticos mais expressivos do que a historiografia presente revela.

Primeira denteição: a década de 1970 e além

Seria inoportuno apresentar aqui uma consideração extensa sobre o desenvolvimento do campo da fotografia e a cultura brasileiras a partir dos anos 70. Apontemos apenas que aquele momento pode ser caracterizado por uma ampla construção rumo a uma inserção da fotografia como objeto cultural realizada por diversos setores⁶. Nas duas décadas que se seguem, até o início dos noventa, ganham visibilidade autores com longa presença em funções diversas como história da fotografia, teoria e crítica e promoção cultural. É o caso de Boris Kossoy (1941), no primeiro momento como jornalista especializado, historiador e gestor cultural; seguidos por outros como Pedro Vasquez (1954), no Rio, e Moracy Oliveira e Stefania Brill, em São Paulo. Uma segunda geração dá seus passos iniciais, na qual devem ser mencionados Rubens Fernandes Junior (1949) e as parceiras Angela Magalhães e Nadja Peregrino (1949).

Ao final da década de 1980, surgem com menor visibilidade os “grandes formadores”. Atuando na primeiras universidades a dar espaço aos estudos sobre a fotografia em seus diversos campos de aplicação e aspectos, seria necessário destacar entre eles, numa menção única, mas por isso mesmo exemplo de importância ímpar, o nome de Annateresa Fabris (1947). Seu percurso profissional constitui marca multiplicadora para dezenas de pesquisadores que a tiveram como professora ou orientadora; e, ao mesmo tempo, põe em questão sobre os modelos de ação na academia a serem delineados. Certamente, nomes importantes, ainda concentrados no Sudeste, deveriam ser mencionados também como Arlindo Machado, Fernando De Tacca (1954), Etienne Samain (1938), Ana Maria Mauad (1960) etc. Essa segunda denteição, enfim, é marcada pelo surgimento do formador acadêmico (em sua tríplice perspectiva de professor, orientador e pensador), pouco antes da explosão plena do campo da pesquisa sobre fotografia nas universidades que irá caracterizar as décadas de 1990 e 2000⁷.

⁶ Indo nessa direção, sugerimos a leitura do texto referenciado ao final desse ensaio: MENDES, 1998-2004: *Once upon a time: uma História da Fotografia brasileira*.

⁷ Como registro do processo de elaboração desta comunicação, e também como justificativa pela omissão, é necessário mencionar que o presente ensaio previa uma

Escritos sobre fotografia: autores em questão

Ricardo Mendes

(2987 palavras)

A expansão na produção acadêmica a partir da década de 1990, de início lenta, mas de crescimento contínuo, é caracterizada pelo surgimento de vetores de investigação especializados dentro de um sistema científico pouco articulado horizontalmente. Destaca-se assim a produção nos programas de pós-graduação em história, ciências sociais, arquitetura, comunicações (jornalismo, em especial) e artes visuais. A falta de circulação horizontal de informação entre esses vetores é outra característica presente até o momento. O pouco conhecimento sobre os autores de maior expressão agrava assim a recepção e debate crítico adequado.

Como os fenômenos não ocorrem de forma isolada, fora dos modelos precários que se apresentam como meio de análise, seria importante apontar alguns aspectos adicionais. O primeiro diz respeito ao gesto ousado de pensar o desenvolvimento da historiografia brasileira a partir da década de 1970, quase um marco zero para esse segmento. Uma primeira sequência passível de delineamento de uma periodização dessa historiografia partiria da produção das histórias panorâmicas da fotografia no Brasil, com suas ocorrências regionais e locais, para não falarmos do gesto fundador associado aos aspectos nacionais da chegada/invenção da fotografia. O momento seguinte reflete a ação de constituição de repertórios visuais institucionais quando se destacam as monografias sobre produtores visuais, em especial, do Oitocento. A última década será marcada pelo predomínio dos ensaios sobre Fotografia Moderna, arte e fotografia e fotografia contemporânea, refletindo talvez, vai aqui como pergunta, a presença da fotografia nos espaços institucionais de memória e o mercado de arte em franco crescimento. Poucos trabalhos, muitos apenas como artigos isolados, indicam alguma preocupação como histórias e análises de perfis institucionais, entre eles mencionemos abordagens sobre as seguintes instituições ou projetos associados como o MAC-USP, Coleção Pirelli/MASP de fotografia, o MIS carioca etc.

segunda parte que traria uma breve análise do perfil profissional de um “formador acadêmico” da geração posterior – Domingos Tadeu Chiarelli. A intenção era privilegiar sua produção enfocando a fotografia a partir das artes visuais, comentando a produção teórica, as experiências como gestor cultural (MAC-USP, MAM paulistano, Coleção Pirelli/MASP de Fotografia...) e como coordenador de Grupos de Pesquisa acadêmica.

Escritos sobre fotografia: autores em questão

Ricardo Mendes

(2987 palavras)

Outros dois aspectos adicionais, de consequências imediatas para o tema do ensaio proposto, dizem respeito à regionalidade da produção e à especificidades da estruturação de um instrumental analítico. O pouco conhecimento/reconhecimento de autores regionais é uma dificuldade a ser vencida. Como exemplo, temos nomes como Luiz Humberto (1934), em Brasília, por exemplo, e Luiz Carlos Felizardo (1949), fotógrafo, que nos últimos anos tem escrito na imprensa de artes gaúcha. Certamente, o fato de ambos terem reunidos seus ensaios em coletâneas é gesto importante para difusão e permanência⁸.

Por outro lado, a ausência de uma prática teórica (curiosa expressão, não?), dirigida ao pensamento fotográfico, parece justificar a metodologia precária empregada nos poucos trabalhos até agora, a indefinição de categorias e perfis de ação adequados à descrição e análise científica. A ausência desses instrumentos operacionais pode obscurecer, pela dificuldade de caracterização, o estudo do “jornalismo de serviço”, por exemplo. Aqui poderíamos incluir um conjunto maior de autores, alguns dos quais atuariam mais tarde no campo crítico mais profundo. Um exemplo possível é a obra da jornalista Ana Maria Guariglia (1959-2009) em São Paulo nas décadas de 1980 e 1990; mas talvez fosse o caso de destacar nomes como Eder Chiodetto (1965), que surge na década de 1990 em uma imprensa na qual a crítica é mera réplica do *release*, mas conseguiu estabelecer uma produção crítica e consolidaria mais tarde uma carreira como curador

Seria oportuno, procurando fechar a tentativa de estabelecer um modelo sobre a questão do pensamento fotográfico no Brasil, destacar ainda como característico do terceiro momento o crescimento do segmento curatorial. Quase certo, essa produção passa a constituir a partir do final da década de 1990 uma significativa forma de pensamento, indo além do textual para uma expressão espacial. Não importa aqui discutirmos

⁸ Felizardo reúne em *Imago* (2010) artigos publicados na revista *Aplauso*. Ensaios de Luiz Humberto foram compilados em 1983, em edição FUNARTE: *Fotografia: universo & arrabaldes*. Lembremos que edições similares são raras no quadro brasileiro, mais um traço a caracterizar o campo local dos estudos sobre pensamento fotográfico, sendo necessário acrescentar às menções anteriores a edição do livro de Pedro Vasquez: *Fotografia: reflexos e reflexões* (L&PM, 1986).

Escritos sobre fotografia: autores em questão

Ricardo Mendes

(2987 palavras)

particularidades desse processo, nem problemas derivados do reconhecimento de determinados agentes dentro do quadro cultural. É mais relevante chamar a atenção que num breve período de quase cinquenta anos, cada momento analisado caracterizou-se pelo predomínio ou surgimento de ocupações (e mesmo com declínio de outras) como a crítica na imprensa, o formador acadêmico, e, por fim, o curador.

O surgimento de novos agentes nessa matriz de atores é sempre traço enriquecedor. Traz uma perspectiva diversa, potencializa o diálogo e dificulta o domínio do panorama por segmentos do conjunto.

Por que pensamos a fotografia?

Se o terceiro momento no quadro sintético sobre o pensamento fotográfico no Brasil, aqui apresentado, pode ser caracterizado tanto pela presença efetiva da produção acadêmica, sob o aspecto estrutural, como pelo predomínio das temáticas ao redor da fotografia e artes visuais, é necessário implicar outro traço característico, ainda que transitório. Aquele que diz respeito à impossibilidade momentânea de traçar um perfil mais efetivo e consequente na falta de um conhecimento sólido dessa produção. Os produtos gerados nas universidades exemplificam isso de modo contundente, na ausência de um mapeamento mínimo, mas novos espaços de publicação como a internet são igualmente pouco conhecidos.

Posto isso, esse terceiro momento (talvez, mesmo uma terceira geração, embora acredite que o conceito geracional é sempre de difícil aplicação) revela desse modo sua importância no quadro das últimas quatro décadas. É nesse recorte, temporário e temerário, que nos encontramos. E é em tal contextos que nossos esforços de entendimento de uma linhagem de pensamento fotográfico no Brasil devem se estabelecer com urgência.

Tanto essa produção sobre fotografia como o esforço de reflexão crítica em retrospectiva parecem responder à pergunta central do presente evento: por que pensamos a

Escritos sobre fotografia: autores em questão

Ricardo Mendes

(2987 palavras)

fotografia? Essa primeira resposta parece surgir do fato que seus atores problematizam, conforme seu contexto e projetos imediatos, a fotografia como modalidade do pensamento visual, refletem sobre sua inserção na tradição do pensamento como um todo e a relação entre os diferentes meios de expressão verbal, visual, gestual etc.

Fontes:

AZEVEDO, G. *A propósito da photographia*. CORREIO PAULISTANO, 21.10.1866, p.2. Reproduzido em: *1866: a propósito da fotografia*. PÁGINAS NEGRAS, FotoPlus, (38): 03.04.2003. (disponível em: <www.fotoplus.com/fpb>; acesso em 06.04.2012)

CAMARGO, Mônica Junqueira, MENDES, Ricardo. *Fotografia: cultura e fotografia paulistana no século XX*. São Paulo: CCSP, 1992. Coleção São Paulo: a cidade e a cultura. (em especial, capítulo *Fotografia em revista*)

DEIRÓ, Eunápio. *A arte – I*. KOSMOS, 1 (11): n.p., nov. 1904 (5p.). Reproduzido em: *Eunápio Deiró: comentários sobre arte e fotografia no Brasil de 1904*. PÁGINAS NEGRAS, FotoPlus, (37): 05.03.2003. (disponível em: <www.fotoplus.com/fpb>; acesso em 06.04.2012)

MENDES, Ricardo. *Barros Lobo: um fotógrafo e ativista profissional na São Paulo dos anos 10*. PÁGINAS NEGRAS, FotoPlus, (30): 03.10.1998. (disponível em: <www.fotoplus.com/fpb>; acesso em 06.04.2012)

MENDES, Ricardo. *Comemorando 100 anos de jornalismo especializado em fotografia na cidade de São Paulo*. PÁGINAS NEGRAS, FotoPlus, (18): 03.03.1998. (disponível em: <www.fotoplus.com/fpb>; acesso em 06.04.2012).

MENDES, Ricardo. *Once upon a time: uma História da Fotografia brasileira*. ANAIS DO

Escritos sobre fotografia: autores em questão

Ricardo Mendes

(2987 palavras)

MUSEU PAULISTA, nova série, (6/7): 183-205, 1998-1999 (editado em 2004). (disponível também *online* em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47141999000100009>)

MENDES, Ricardo. Vilém Flusser: pensando a fotografia nos trópicos. PÁGINAS NEGRAS, FotoPlus, (31): 31.12.1998. (disponível em: <www.fotoplus.com/fpb> em 06.04.2012).